

# BOLETIM ELETRÔNICO DO ASFE

## ESPECIAL: 40 ANOS DA FE

Arquivo Setorial – Faculdade de Educação/Unicamp

2º semestre de 2012 – ANO I – Nº 1



### SUMÁRIO

### NESTA EDIÇÃO

1. *Capa da Edição*
2. *Descrição e Acervo do ASFE*
3. *Texto: Preservação da história e memória das instituições: a cultura consolidada*
4. *Perguntas e Respostas:*  
Prof. Dr. Ezequiel Theodoro da Silva  
Prof. Dr. José Luiz Sanfelice
5. *Memórias da FE: Imagens*  
(Fotografias, Artigos de Jornais, Relatório de Atividades).



Fachada da FE – Ciclo Básico (década de 70)



Vista aérea da FE (2000)

**Expediente:** MARIA ALICE GIANNONI ([giannoni@unicamp.br](mailto:giannoni@unicamp.br)) / SONIA APARECIDA FERRAZ DE CAMPOS ([soniafc@unicamp.br](mailto:soniafc@unicamp.br))

## 2. DESCRIÇÃO E ACERVO DO ASFE

### Descrição

O **Arquivo Setorial** foi organizado a partir da deliberação CONSU A-8-/95 e responde pelos serviços de elaboração, recuperação, tratamento e organização da documentação da Unidade, através de sua **gestão arquivística documental** com o apoio técnico e normativo do SIARQ – Sistema de Arquivos da Unicamp.

<http://www.fe.unicamp.br/administracao/arquiseto.html>

[http://www.siarq.unicamp.br/siarq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=37:como-navegar-no-site&catid=51:apresentacao&Itemid=66](http://www.siarq.unicamp.br/siarq/index.php?option=com_content&view=article&id=37:como-navegar-no-site&catid=51:apresentacao&Itemid=66)

<http://www.siarq.unicamp.br/siarq/>

O **ASFE** foi Instituído na Faculdade de Educação (FE) no ano de 2000, através de reunião das Unidades com o Arquivo Central realizada em dezembro de 1999, quando foi apresentada a necessidade de efetivação de Arquivos Setoriais em todas as unidades para atender a deliberação acima citada.



### Compete oficialmente aos Arquivos Setoriais:

- Racionalizar a produção, receber, controlar e organizar os documentos correntes (vigentes) e intermediários (semi-ativos), produzidos, recebidos ou acumulados pelas unidades e órgãos;
- Conhecer a estrutura funcional e as relações hierárquicas das unidades e órgãos os quais estão subordinados;
- Manter o cadastro e o controle de arquivos correntes (vigentes) e intermediários (semi-ativos) das unidades e órgãos e seus respectivos acervos;
- Atender as consultas e pesquisas e controlar os empréstimos de documentos que estão sob sua custódia;
- Participar do processo de avaliação e destinação de documentos, procedendo aos descartes necessários e transferindo a documentação de acordo com a Tabela de Temporalidade de Documentos ao Arquivo Central, conforme planos de destinação estabelecidos;
- Orientar ou coordenar a execução de programas, diretrizes e normas emanados do Arquivo Central;
- Zelar pelas condições de conservação do acervo documental produzido, recebidos ou acumulado, enquanto estiverem sob sua custódia;
- Proceder ao arquivamento de processos, documentos, dossiês no âmbito das unidades e/ou órgãos.

### Acervo - Fundo Faculdade de Educação (FE)

Prevista nos Estatutos baixados pelo Decreto Estadual 52.255/69, de 30.07.1969, a Faculdade de Educação da Unicamp (FE) iniciou suas atividades em 1972, oferecendo disciplinas de caráter pedagógico que compunham os Currículos de Licenciatura. Em 1974, teve início o curso de Pedagogia e, no ano de 1975, foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Educação.

### Conteúdo

Documentos administrativos e levantamentos históricos, processos administrativos e de vida funcional, de diversos setores da Faculdade: Secretaria da Direção, RH, DAAD, EXP/PROT, Eventos, CP, CL, CPG, dentre outros.

### Datas-limite (1965-2012)

A primeira atividade do Arquivo foi a de mapear os documentos acumulados em depósito. Neste primeiro levantamento encontramos documentos datados desde 1965, caracterizando aspecto histórico e administrativo que reproduzem a criação e o desenvolvimento da Faculdade de Educação dentro da Universidade e, conseqüentemente, seu reflexo para uma sociedade mais ampla. Reflete também seu caráter educacional que é a base fundamental desta Faculdade em todas as suas atividades, sejam elas de cunho acadêmico, de ensino e pesquisa e funcional, além de estar apropriado para apresentar um suporte documental substancial para o público alvo.

### 3. TEXTO: PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES: A CULTURA CONSOLIDADA

A história de um povo se conhece por meio do resgate e da preservação de seus feitos que, se mantidos sob guarda, são recuperados a qualquer tempo e lugar, recorrendo-se a seus registros, seja em que suporte for, de todas as espécies - os chamados documentos.

Sabemos de tudo, ou de quase tudo que aconteceu desde as épocas mais remotas, graças aos documentos que, ainda hoje, surgem nas diversas partes do mundo, revelando tudo sobre o que não se tinha clareza ou que era mistério até então, trazendo à luz do conhecimento "fatos" e "feitos" da maior importância para a humanidade.

Se milhares de documentos não tivessem sido resgatados (embora outros tantos tenham se perdido), e devidamente restaurados e conservados, uma grande "lacuna" estaria instalada na História, em todos os tempos.

Criar espaços, tratar, conservar e guardar documentos, respeitando o tempo destinado para sua sobrevivência, sejam eles, pessoais, culturais ou institucionais, é um dever de toda e qualquer instituição, seja ela pública ou privada, de pequeno, médio ou grande porte, pois são eles que garantem a ação comprobatória destas instituições, posto que todos trazem os registros da nossa História.

Todas as informações que, ainda hoje, são tidas como perdidas, ou mesmo as que são encontradas - sejam elas textuais ou em outros suportes como, por exemplo, os iconográficos - revelam dados até então desconhecidos, que trazem grandes contribuições para as sociedades.

Pesquisadores e especialistas na área da arqueologia, da museologia, assim como em outras, têm descobertos e resgatam a memória e a história, identificando povos e suas culturas e a época em que os acontecimentos se deram, pois são ciências que trabalham na busca de resultados históricos, de milhares de anos atrás, na identificação de nossos antepassados sempre através de suas análises e trabalhos metodológicos, utilizando-se, como por exemplo: de ossadas, cidades soterradas, objetos de arte, entre outros, constituindo-os assim, como objetos de estudo ou "documentos próprios" de cada área específica, e que são utilizadas em suas pesquisas científicas.

Em uma instituição pública, onde os alvos principais são o ensino, a pesquisa científica e a cultura em seus mais diversos segmentos, circulam informações de maior importância para o enriquecimento do "saber" e para o desenvolvimento das nações.

Foi com este entendimento, com este olhar futurista, mas também focado no passado, que os Arquivos foram criados e estruturados em todas as partes do mundo. Os Arquivos Centrais e os Setoriais das universidades (os maiores centros condensadores e difusores do saber), preocuparam-se com seus documentos, nas diversas fases de vida (ativo, semi-ativo ou permanente), viabilizando meios para que estes recebessem um tratamento adequado, moderno e seguro, para garantir sua existência.

Entende-se que todos os documentos, tendo garantidas suas integridades, em qualquer uma de suas fases, com consciência e responsabilidade, assegurarão a história e a memória de qualquer instituição. Há também de se garantir suportes e infra-estrutura adequados, ou seja, todos os meios que permitam a segurança deste patrimônio e, para este fim, são necessários profissionais devidamente capacitados.

A experiência nesta área, com certeza, advém do arquivista, podendo também contar com outros profissionais de áreas afins (documentalista, bibliotecário, cientista da informação), que estão desta forma, preparados para executar esta tarefa com toda segurança, constantemente, resguardando todos os documentos gerados na instituição, a partir dos quais toda e qualquer informação poderá ser recuperada; e, ao mesmo tempo, fazendo com que sobrevivam nas diversas fases, garantindo e salvaguardando todos os fundos documentais que são a História e refletem a Memória da instituição, a qual nunca se perderá.

#### **Bibliotecárias e Especialistas em Organização de Arquivos:**

**MARIA ELIDIA DOS SANTOS**

**MARIA ALICE GIANNONI**

ASFE

## 4. PERGUNTAS E RESPOSTAS

**PROF. DR. EZEQUIEL THEODORO DA SILVA**

**1) COMO O SENHOR VÊ A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS?**

De ponta cabeça: os governos – do período da ditadura em frente – primaram por desorganizar as redes de ensino, principalmente as públicas. Os problemas centrais da educação brasileira não foram atacados com o devido rigor e vontade política, o que gerou uma dívida social imensa na área educacional. As poucas exceções apenas confirmam a regra. E qual a regra? Que a qualidade vai de ruim a pior, geralmente com incompetentes a dirigir a educação pública em nível municipal, estadual e federal.

**2) PEDAGOGICAMENTE, QUAIS FORAM OS MARCOS MAIS RELEVANTES PROMOVIDOS POR ESTA FACULDADE? QUAIS FORAM OS AVANÇOS ALCANÇADOS?**

A consolidação dos cursos de pós-graduação, abrindo perspectivas para a produção de pesquisas científicas. As revistas da FE, isoladamente e/ou em parceria, também foram marcos importantíssimos, pois que permitiram projeção e circulação dos resultados dos trabalhos de pesquisa e outros estudos de interesse para a comunidade educativa brasileira. Diria ainda que a conquista do novo prédio na gestão do Prof. Pedro Laudinor Goergen, posteriormente aumentado pelo Prof. Luiz Carlos de Freitas também abriram caminho para a expansão, uma acomodação mais condigna aos grupos de pesquisa (estes também importantíssimos) e um melhor atendimento aos estudantes. Certamente que as titulações de mestre e doutor, conseguidas pelos docentes da FE ao longo de sua caminhada nesta casa, também repercutiram positivamente na esfera pedagógica.

**3) OS CONGRESSOS DE LEITURA (COLE) PERDURAM ATUALMENTE. A QUE SE ATRIBUI A CONTINUIDADE DESTES PROJETOS?**

À tenacidade das suas Diretorias, principalmente. Ainda que a Faculdade de Educação seja promotora do evento, parece-me que nunca houve uma preocupação, até o momento, de institucionalizar e oficializar o evento. Sem dúvida que a receptividade do evento pela comunidade de educadores, o tipo

de organização das dinâmicas do Congresso também somaram à permanência e crescimento do COLE no país.

**4) CERTAMENTE A LEITURA CONTRIBUI PARA A EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DO INDIVÍDUO. QUAIS OS ASPECTOS, POSITIVOS E/OU NEGATIVOS DA TECNOLOGIA EM RELAÇÃO À LEITURA? A LEITURA FRAGMENTADA PODE SER CONSIDERADA COMO UM RETROCESSO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM?**

A pergunta é abrangente por demais e precisaria de muitas páginas para atender ao que se solicita. Diria apenas que a leitura fragmentária não permite a coerência do sentido por parte dos leitores. Tanto é assim que hoje em dia, diante da avalanche de textos pela internet e pela mídia em geral, o sujeito sequer tem tempo de estabelecer relações entre os textos que lê, resultando daí, muitas vezes, a pobreza do seu repertório conceitual e linguístico.

**5) QUAL A MAIOR CONTRIBUIÇÃO DOS LIVROS PARA A APRENDIZAGEM? A ARTE CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE PARA ISSO?**

O conhecimento caminha e circula fundamentalmente através da escrita. O livro é representante principal da escrita impressa e o seu poder como fonte de conhecimento é muito grande. Muitas vezes o significado de aprender está intimamente relacionado ao ato de ler. A leitura da arte leva à ativação da fantasia e da imaginação dos leitores, sendo fundamental ao equilíbrio interior das pessoas.

**6) COMO MOTIVAR E DESPERTAR OS ALUNOS PARA A LEITURA E ESCRITA?**

Existem milhões de caminhos, mas costumo dizer que a melhor forma de motivação para a leitura é o “testemunho”, o “exemplo”, o “espelho”, ou seja, pessoas que possam passar o seu sentimento de satisfação e entusiasmo para as demais pessoas ao seu redor, sejam crianças ou adultos.

**7) GARANTIR QUE AS CRIANÇAS APRENDEM A LER E A ESCREVER ASSIM QUE ENTRAM NA ESCOLA É O GRANDE DESAFIO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR?**

Eu diria que esse desafio pertence a todo o corpo docente de uma escola, não apenas ao professor alfabetizador. Coletivas a formação de leitores deve resultar de propostas, elaboradas colaborativamente por todos os professores de uma instituição de ensino.

**8) COMEMORAMOS NESTE ANO DE 2012 40 ANOS DE FACULDADE DE EDUCAÇÃO AQUI DA UNICAMP. DENTRO DE UMA VISÃO FUTURISTA, QUAIS SERIAM AS POSSÍVEIS MUDANÇAS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO?**

Delineio uma, que sempre julguei a principal: um conjunto maior de serviços à comunidade, fazendo um vai e vem dinâmica entre a faculdade e as escolas da região.

**PROF. DR. JOSÉ LUIZ SANFELICE**

**1) COMO O SENHOR VÊ A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS?**

Vejo a educação brasileira nos dias atuais como um imenso campo em construção. A história do Brasil nos dá os condicionantes para nossos alcances e limites. O nosso ímpeto de transcendência deseja sempre que os limites fossem menores e o alcance maior. Entre o menos e o mais, resta ter uma dose de realismo, sem confundir com conformismo. O crescimento quantitativo da oferta educacional como um todo, às diferentes classes sociais, é um fato. Mas, de maneira análoga, cresce a privatização do conjunto das ofertas. Se o público e o privado ampliaram a oferta educacional, o novo regente da orquestra é indubitavelmente o mercado. No mercado as mercadorias não são de valores iguais e passíveis de consumo também igual por parte de todos. Os interesses do capital auxiliam a universalização da educação. A luta pela qualidade, sem descuidos ainda para com a quantidade, é o desafio estratégico. Na lógica de mercantilização da educação a tendência é provocar o seu consumo pela massificação dos consumidores. Se compreendida esta lógica, todo o resto faz parte do todo. Políticas educacionais, gestão, formas de avaliação, educação humanista x educação tecnológica, financiamento, programas de inclusão, cotas, pedagogia das habilidades e competências, etc. quando geridas pela hegemonia vigente, rumam na mesma direção. Apesar do peso em contrário, sabemos que a educação não é uma mera mercadoria. Discutir o que é qualificá-la, dentro de uma perspectiva realista-utópica é a luta que necessita ser ampliada pelas denominadas pedagogias de resistência.

São questões de fundo que, nem sempre anunciadas, retardam, por exemplo, toda a tramitação do PNE. Na quase continuidade política dos governos FHC, Lula e Dilma a educação pública gratuita, universal e de qualidade vem sofrendo

golpes profundos. Tem faltado por demais a participação e a resistência da sociedade civil organizada. A pergunta foi muito ampla e eu só pude respondê-la de forma também geral.

**2) PEDAGOGICAMENTE, QUAIS FORAM OS MARCOS MAIS RELEVANTES PROMOVIDOS POR ESTA FACULDADE? QUAIS FORAM OS AVANÇOS ALCANÇADOS?**

Acho muito difícil uma resposta convincente, pois desconheço trabalhos filosóficos ou científicos que analisem a questão. Pode ser até que existam. Muitas opiniões circulam de forma mais política do que como reflexões críticas. A FE sempre fez amplos debates sobre propostas oficiais que se apresentaram ao curso de pedagogia, às licenciaturas e também à pós-graduação. Ensaiei umas denúncias ou resistências, mas ao final das contas acabou se acomodando às exigências legais. Há uma tendência a se supervalorizar ou diminuir o efeito de "reformas" curriculares promovidas por determinadas gestões das coordenações da pedagogia ou pós que se tornaram hegemônicas em alguns períodos. É mais uma forma de registrar a vitória de grupos de professores que sustentaram as referidas "reformas" do que contabilizar os avanços pedagógicos relevantes e os recuos que significaram perdas dentro da própria universidade. Veja-se, por exemplo, a questão das licenciaturas. Os departamentos sempre imprimiram as características dos seus docentes na condução dos conteúdos das disciplinas. Nunca houve um projeto pedagógico sólido da FE. O projeto é: formação de professores, mestres e doutores, pesquisa e extensão. Este projeto genérico, além do que necessita dos fundamentos legais, vem sendo adjetivado a cada mandato das coordenações ou Direção. A presença da FE no debate das políticas educacionais nacionais é constante, mais na defesa de princípios do que de modelos pedagógicos, pois aqui se conviveu com o plural, na prática, não no que se registrou em papel. Do ponto de vista externo registra-se com frequência que a FE imprime uma formação teórica e crítica, mas descuidando da formação prática. Mas, no momento, a FE não abriu espaços maiores para a formação prática? Bem, a justificativa é a exigência legal. O curso de pedagogia em horário integral não deixou de ser prioritário? O curso de pedagogia noturno, somente existente a partir da exigência legal, não foi criado transferindo-se as vagas do período diurno para o noturno? É muito verdadeiro, entretanto, que a FE vem formando quadros nacionais e seus ex-alunos estão por todos os cantos

do Brasil e nas mais diversas esferas e postos da educação.

### **3) COMEMORAMOS NESTE ANO DE 2012 40 ANOS DE FACULDADE DE EDUCAÇÃO AQUI DA UNICAMP. DENTRO DE UMA VISÃO FUTURISTA, QUAIS SERIAM AS POSSÍVEIS MUDANÇAS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO?**

Ao completar seus quarenta anos de existência, passou a ser inevitável a substituição do quadro docente e do quadro de funcionários que aqui estiveram desde as origens da FE. É um processo normal, mas com implicações. Os novos docentes, os novos funcionários e mesmo os novos alunos são, em grande maioria, oriundos de uma sociedade brasileira bastante diferente daquela dos anos sessenta e setenta, ou mesmo 80. São todos portadores de uma outra cultura no que diz respeito, por exemplo, como encaram a profissão, cada um no seu respectivo segmento. Mudaram os valores morais, o elenco de prioridades a se contemplar, bem como os principais interesses a serem buscados. Não é possível alimentar saudosismos, mas também não está claro para onde se deve ou se está rumando. As ciências humanas, gostemos ou não, vivem uma crise profunda e formar educadores/professores para o século XXI é, agora, algo decorrente do encaminhamento que se der àquelas ciências. Quanto ao assédio tecnológico, a simples resistência a ele, parece ingloria. As novas tecnologias, para o bem ou não, vão condicionar a formação dos futuros educadores/professores. A FE, com certeza, para não parar no tempo, deverá se adequar às novas demandas, mas não sei com que autonomia para definir uma proposta ainda compromissada com a escola pública laica, universal, de qualidade e gratuita. A formação política do profissional da educação hoje é bastante esgarçada ou inexistente. Não vejo disposição, no momento, de enfrentamento dessa questão. Os corredores dos departamentos vivem de luzes apagadas, então, não sei como será o amanhã.

### **4) ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A ÁREA ESPECÍFICA DA FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA FE – “DEFHE”.**

O DEFHE já foi um departamento que teve um número bem maior de professores. Alguns professores se constituíram ou ainda se constituem em referências nacionais, embora cada um a seu modo. O DEFHE também ofereceu vários dos seus docentes para a Direção da FE. A produção somada dos professores que por aqui estiverem ou estão é muito grande e em boa parte de qualidade

expressiva. A estrutura atual que se constitui em dois grupos de pesquisa (Paidéia e HISTEDBR) define ações para cada grupo, mas também ações coletivas. No DEFHE se fizeram representar diferentes concepções filosóficas e históricas sem nenhum risco para uma convivência bastante respeitosa e sempre desafiadora. O DEFHE, como a FE, passa agora por um processo de renovação. Com a minha aposentadoria recente, todo o grupo de professores que se encontrava no Departamento quando nele ingressei (1981) já está ausente. Todos os professores atuais vieram bem depois.

## 5. MEMÓRIAS DA FE: IMAGENS

Fotografias, Artigos de Jornais e Relatório de Atividades

### Pátio, Salas da Direção e de Professores



### Fotos Históricas - FE no Ciclo Básico - Década de 70



## Vista panorâmica das fases de construção dos Prédios da FE (1984-1985)





**Entrada da Faculdade de Educação  
1999**



## Ex-Diretores e Associados – FE



(1974 – 2000)



**Profs. Drs. Águeda Bernardete Bittencourt e Jorge Megid Neto (2000 – 2004)**



**Profs. Drs. Jorge Megid Neto e Regina Maria de Souza (2004 – 2008)**



**Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite e Profa. Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez  
(2008 – 2012)**



**Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas – Diretor**

**Gestão atual: 2012 - 2016**

**Profa. Dra. Ana Luiza Bustamante Smolka – Diretora Associada**



## Exposição: 30 anos da FE – 2002

### Vista da Área Externa



## Exposição: 30 anos da FE – 2002

### Vista da Área Interna



### Vitrines com documentos históricos



(1975)

## Assim funciona o curso de

O Curso de Pedagogia oferecido pela Faculdade de Educação da UNICAMP se destina à formação de técnicos e pesquisadores na área da Educação. A primeira turma ingressou em 1974, e os ingressantes em 1976 encontrarão, portanto, o curso em seu terceiro ano de funcionamento.

O Curso de Pedagogia deve, normalmente, ser feito em oito semestres, tendo a duração mínima de 2730 horas aula. Na primeira metade do curso todos os alunos cursam uma parte comum, composta de disciplinas de natureza mais geral, com Filosofia da Educação, Psicologia Educacional, História da Educação, Sociologia da Educação, Didática, Metodologia da Pesquisa em Educação e Estatística. A partir do quinto semestre o curso se diversifica em três habilitações ou modalidades, das quais os alunos podem escolher um máximo de duas. Estas habilitações são: Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar.

Orientação Educacional abrange, tanto em seus aspectos gerais como em seus aspectos vocacionais, "a ordenação e

integração das influências que incidem sobre a formação dos alunos, tanto as da escola como as da família e da comunidade". Administração Escolar "envolve e planejamento, a execução, a avaliação e o controle administrativo de sistemas escolares e das unidades que os compõem, caracterizando-se como de avaliação e controle as tradicionais atividades de inspeção, devidamente reformuladas". A Supervisão Escolar "abrange a coordenação do processo didático em seu triplice aspecto de planejamento, de execução e de avaliação e controle no âmbito de sistemas escolares e das unidades que os compõem, como supervisão geral, e no de estudos afins, como supervisão de área". Estas caracterizações das habilitações são do eminente membro do Conselho Federal da Educação, Valnir Chagas.

Na segunda metade do curso, portanto, os alunos vão se pre-especializando em uma determinada área de atuação. Naturalmente, a especialização propriamente dita só poderá vir ao nível da Pós-Graduação, e a Faculdade de Educação oferece também o Mestrado em Educação àque-

## Pedagogia na UNICAMP

les que desejarem prosseguir seus estudos. Este mestrado possui Administração e Supervisão Escolar, bem como Orientação Educacional, como possíveis áreas de concentração.

Nesta segunda metade do curso os alunos têm liberdade para se aprofundar nas áreas de sua escolha através da oferta de dezesseis disciplinas optativas, que retomam tópicos especiais estudados anteriormente de modo mais geral e levam o aluno a um conhecimento mais amplo e mais profundo da área.

Ainda nesta fase do curso os alunos também têm a possibilidade de trabalhar com docentes da Faculdade de Educação em seus trabalhos de pesquisa, matriculando-se nas disciplinas **Elaboração e Execução de Projetos I e II**, pois já tiveram 210 horas de preparação para tal nos cursos de Estatística e Metodologia da Pesquisa, bem como mais 180 horas de estudos da Sistemática do Trabalho Individual e do Grupo, disciplina ministrada para ingressantes e que envolve discussão de tópicos da Teoria da Comunicação e da Linguagem, Dinâmica de Grupo, Lógica, etc.

Para 1976 há 60 vagas. As inscrições para Concurso Vestibular estão abertas de 17 de novembro a 12 de dezembro do corrente, e deverão ser feitas no Serviço de Registro e Controle Acadêmicos (SERCA), no prédio do Curso Básico, na Cidade Universitária em Barão Geraldo, das 8,00 às 12,00 e das 13,30 às 17,00 horas, de segunda a sexta. Para inscrição os candidatos deverão apresentar Cédula de Identidade e três fotos 3x4, além de comprovante de recolhimento da taxa de inscrição (Cr\$ 210,00) junto à agência do BANESPA no próprio Campus.

Os exames terão início no dia 11 de janeiro de 1976 e versarão sobre as seguintes áreas:

- |   |            |
|---|------------|
| 1. Comunicação e Expressão                | (peso 300) |
| 2. Matemática                             | (peso 25)  |
| 3. Estudos Sociais                        | (peso 50)  |
| 4. Física                                 | (peso 25)  |
| 5. Química                                | (peso 25)  |
| 6. Biologia                               | (peso 25)  |
| 7. Língua Estrangeira (Inglês ou Francês) | (peso 50)  |

10 — CORREIO POPULAR - 30/01/78

# UNICAMP faz segundo Vestibular de Pedagogia

A Unicamp realizará, a partir do dia 10 de fevereiro, seu segundo vestibular de Pedagogia, e para tanto as inscrições poderão ser feitas, a partir de hoje até 7 de fevereiro, pelos candidatos que disputarão 32 vagas para o período matutino.

Os candidatos devem dirigir-se ao Serviço de Registro e Controle Acadêmicos — SERCA — daquela universidade, na Cidade Universitária de Barão Geraldo, nos horários das 8 às 12 horas, e das 13 às 17 horas, de segunda a sextas-feiras.

Os documentos exigidos para a inscrição são os seguintes: comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, junto à agência do BANESPA, no Campus Uni-

versitário, no valor de Cr\$ 161,00; cédula de identidade; 3 fotos 3x4.

## EXAMES

Os exames vestibulares para a Faculdade de Educação serão realizados a partir do dia 10 de fevereiro, com início marcado para às 8 horas, nos edifícios dos Cursos Básicos, na Cidade Universitária, em Barão Geraldo (Curso Básico — Sala CB-20).

Os programas das disciplinas para o concurso vestibular abrangerão os conhecimentos comuns às diversas formas de educação ao nível de escolarização do 2.º grau. Segundo explicações da diretoria da Faculdade de Educação da Unicamp, não será dada prevalência a conteúdos retidos na memória, mas a "avaliação da formação recebida

pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores".

Dessa maneira, serão testados os candidatos, principalmente em sua capacidade de leitura e expressão, capacidade de estudo e versatilidade de assimilação de conteúdos adequadamente propostos para equalizar o processo classificatório dos candidatos.

As disciplinas que entrarão nos exames de Pedagogia são as seguintes, com os respectivos pesos: Comunicação e Expressão — 100; Matemática — 25; Estudos Sociais — 100; Física — 25; Química — 25; Biologia — 25; e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês) — 50.

08/01/1977

8 — Diário do Povo

Educação — Saúde

## Pedagogia faz o vestibular

A Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas — Unicamp — estará iniciando amanhã os exames vestibulares para seu curso de Pedagogia.

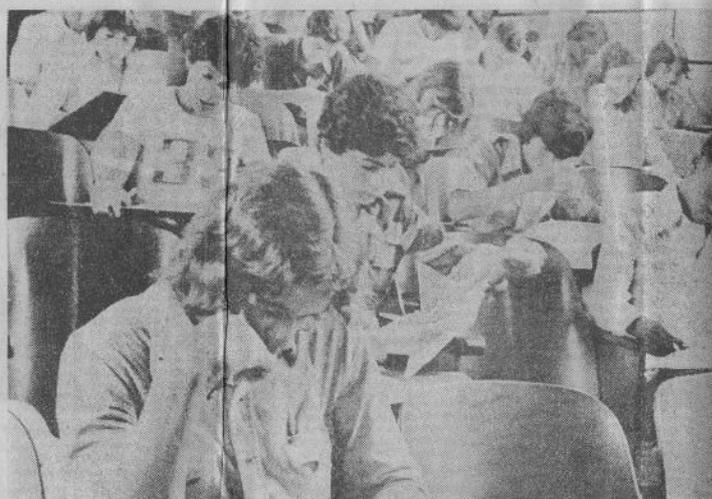
Os 77 candidatos inscritos para as 60 vagas oferecidas devem estar no local de provas — sala CB-5 do prédio dos Cursos Básicos da Unicamp — com meia hora de antecedência do horário marcado para o início das provas — 8 horas — levando caneta esferográfica azul, lápis preto e borracha e cartão de inscrição.

A prova de amanhã será de Comunicação e Expressão e o vestibular

prosseguirá nos dias: 10 — Estudos Sociais; 11 — Matemática, e 12 — Física, Química e Biologia.

As provas de Matemática, Física, Química e Biologia serão realizadas em forma de testes de múltipla escolha com cinco alternativas cada, e as provas de Comunicação e Expressão e Língua Estrangeira e de Estudos Sociais serão dissertativas.

Cada uma das provas deste vestibular terá quatro horas de duração e os resultados da seleção serão divulgados pela imprensa imediatamente após a correção das provas pelos professores componentes da Banca Examinadora.



Vestibulares iniciam amanhã na Unicamp, e as inscrições na

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA FE: 1972 – 1974  
Diretor da Faculdade de Educação - Prof. Dr. Marconi Freire Montezuma

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Do Prof. Marconi Freire Montezuma,  
para o fim de prorrogação de contra  
to: de 21 / 2 / 72 a 21 / 2 / 74.

I - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1. Da previsão estatutária à definição de propósitos

1.1 - Os que dirigem qualquer Unidade nova, já em funcionamento, numa Universidade, podem avaliar, com experiência pessoal e vivida, o que de percalços se antepõem para aquela que assume os encargos, não apenas de dirigir, mas, e "a fortiori", de implantar uma Faculdade, a partir da simples previsão de sua existência, legalmente estatuída pelo Decreto Estadual nº 52.255, de 30 de julho de 1969, diploma que baixou os Estatutos da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP ( Arts. 6º, ítem 6 e 7º, ítem 14 ) e do desejo expresso de seu Magnífico Reitor, o qual, ao convidar-nos para a relevância da tarefa, em 24 de janeiro de 1972, entre outras recomendações sabiamente efetivas e de ordem administrativa, disse-nos apenas ou tudo isso: "Desejo uma Faculdade para homem algum reclamar"...

1.2 - Felizmente a UNICAMP nasceu sob uma mística de renovação e criatividade, esforçando-se seriamente por fugir da pesquisa

2.

amadorística e da terrível rotina das máquinas de quantificar diplomas. Seu estruturador experimentado, com a perspicácia com que delega competência e abre um crédito de confiança, deixa transparecer também aquela efetiva e afetiva responsabilização de seus colaboradores em "planejar para MUDAR e não apenas para multiplicar o que já existe", segundo a expressão precisa de Philip H. Coombs. E como a economia externa e interna da alocação de recursos financeiros e humanos exige, para racionalização de um empreendimento educacional efetivo e eficaz, o planejamento com ênfase em seus aspectos qualitativos, a primeira atitude conseqüente era a definição de propósitos, consubstanciados num "Plano Diretor". Este, uma vez elaborado, foi submetido à consideração superior do Magnífico Reitor, do colendo Conselho Diretor da UNICAMP e do egrégio Conselho Estadual de Educação. Para estímulo nossa, não sofreu reparos de espécie alguma. Na impossibilidade de sintetizá-lo, anexamos um extrato do mesmo, por cópias mimeografadas, mais adiante.

## 2. Desfazer, refazer e propor uma imagem

2.1 - Os que dirigem Unidades já estruturadas, que recapitulam modelos de fisionomia definível, de eficácia anteriormente comprovada, com especificidade de áreas de saber, cuja afinidade tão bem caracteriza sua estruturação departamental e seu funcionamento, em campos de pesquisa e docência já sobejamente prestigiadas, não podem facilmente imaginar o que significa a montagem de uma "nova" Unidade. "Nova" em sua estrutura e funcionamento e "nova" em seus propósitos, dentro da "nova" estrutura preconizada pela Reforma Universitária brasileira. Desta Reforma a "Faculdade de Educação" já emerge sob dupla injunção: desfazer e refazer uma imagem. "Desfazer" uma imagem, pois, já nasce com um imperativo de sobrevivência com dignidade, qual seja

o de não repetir as distorções de muitas das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, para evitar os riscos de ser apenas um "nome novo" para um rótulo desatualizado e já no rol dos desacertos da experiência universitária brasileira. As Faculdades de Filosofia também tinham objetivos válidos e ambiciosos: "formar" docentes e pesquisadores para a arrancada do desenvolvimento nacional. Por falta de clima humanizante e de ambiência científica que só se instauram por reflexão autêntica, com diálogo sincero, e maciço investimento financeiro, vegetam, muitas delas, disruptivamente, acimadas de "máquinas de diplomar" para "status" social, em que pese a boa dose de injustiça que, o mais das vezes, vai nessa acusação superficial.

2.2 - "Refazer" uma imagem que bem poderia ser a recapitulação, redimensionada, não da realidade, que também partilhamos, mas do modelo original da Universidade de Brasília, que inspirou a Reforma: uma Unidade da mais alta pesquisa científica sobre o processo educacional, visando o preparo de cientistas, dotados com autonomia da eficiência, para a diagnose e prognose da problemática educativa, com soluções realistas para a eficácia de todo o sistema. Uma Unidade que reinstaure a reflexão axiológica sobre as repercussões significativas do ato pedagógico, partilhado como o é, solidariamente, por todos os Institutos e Faculdades, já que constitui o cerne da estrutura em funcionamento da Universidade em sua "posição subjetiva" como Escola que é, para FORMAR docentes e pesquisadores.

2.3 - "E propor uma imagem", desejável e acreditada, através de uma liderança por conquista e não pela investidura, oriunda de disposições regimentais, estatutárias e nem mesmo pelos remédios organizacionais dos Decretos e das Leis de Reforma. Tal tarefa ninguém

4.

lha outorgará: terá que ser exercida como liderança por conquista, na condição de a Faculdade de Educação competentizar-se e submeter-se aos valores que PREGA, VIVENDO-OS, em sua própria dinâmica departamental. Só assim terá Autoridade, — aquela que emana da "competência" e da "submissão aos valores", — à VERDADE. Afinal de contas, Educação nunca se impõe, PROPÕE-SE. Esta "mística" é essencial e, portanto, invisível aos olhos; ela já nos trouxe muita alegria, mas é filha de um sofrimento; a Faculdade de Educação, antes mesmo de ser fecundada, na matriz de sua gestação, o útero complexo do Campus universitário, sofre injunções, não justificáveis, cientificamente, mas bem compreensíveis, num dado contexto. Antes mesmo de começar a existir, institucionalmente, ela é quase forçada a demonstrar, primeiro, a NECESSIDADE DE SUA EXISTÊNCIA. Por isso, seus estruturadores têm que reformular o seu problema, onde o antecedente jamais poderia ser o fato simples e irrelevante de sua previsão estatutária, mas sim a CONJUNTURA DE SUA NECESSIDADE, cujo conseqüente é que seria a Lei ou os Estatutos como sua expressão observável. Também não faria sentido criar "mais uma Faculdade" só para repetir uma estruturação padronizada em organogramas sugestivos. Há que subsistir sempre as suas verdadeiras "razões - de - ser", mesmo que não precedidas daquela tomada de consciência, coletiva e desejável, de suas reais justificativas num campo universitário. Disso é que resulta uma imagem refeita, que não se impõe, mas propõe-se. Imagem que deve ser julgada pelos seus resultados. E, entre os muitos juízos de valia, há um que também se impõe, o dos alunos, já que ninguém pode enganar a muitos por muito tempo.

### 3. A imagem proposta à UNICAMP

- Uma Faculdade de Educação para pensar e pesquisar a DIMENSÃO SIGNIFICATIVA DO ATO PEDAGÓGICO; ~~post~~entaldade, portanto, para pensar e pesquisar a Universidade, como organismo vivo, como um CORPO, que

só se desenvolve, desenvolvendo a Região em que se acha inserida como num campo de indutância. Uma Faculdade, portanto, para pensar e pesquisar a Universidade, em sua dupla "posição", consoante a sábia distinção de Valnir Chagas:

3.1 - A Universidade em sua "posição subjetiva", como ESCOLA;

3.2 - A Universidade em sua "posição objetiva", como matéria de estudo.

3.1 - A Universidade, considerada em sua "posição subjetiva", é uma Escola, e, como Escola, dentro do espírito da Lei, tem que se organizar:

- "com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a unidade de suas funções de ENSINO E PESQUISA" ( Decreto-Lei nº53, Art. 1º );
- "o Departamento congregará professores e pesquisadores para objetivos comuns de ENSINO e PESQUISA" ( Decreto-Lei nº252 , Art. 2º, § 2º );
- "o ENSINO superior indissociável da PESQUISA... será ministrado em Universidades etc";
- "Entendem-se como atividades do Magistério Superior, para efeito desta Lei: a) as que, pertinentes ao sistema indissociável de ENSINO e PESQUISA se exerçam nas Universidades etc.";
- "Haverá APENAS UMA CARREIRA DOCENTE, obedecendo ao princípio da INTEGRAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA" ( Lei nº 5.540, Arts. 2º, 32, a) e § 1º ).

3.2 - A Universidade, considerada em sua "posição objetiva", isto é, aquela em que a escola, incluindo a própria Universidade, se torna , ela própria, MATÉRIA DE ESTUDO, o "conteúdo específico" de uma Faculdade de Educação, consoante o Parecer do egrégio Conselho Federal de Educação, nº 632/69, que magistralmente define as áreas de saber, não exclusivo, mas específico, de uma Faculdade de Educação, formando, no

encontro dessas duas posições, a reprodutividade do organismo educacional, para oferecer, por assim dizer, os "mecanismos endógenos" de sua preservação e de seu desenvolvimento com dignidade e eficácia.

3.3 - Destas posições e dos diplomas legais, acima citados e que, praticamente, ditaram a substância da Reforma Universitária brasileira, infere-se a insistência sobre a indissociabilidade do sistema ENSINO e PESQUISA na estrutura de uma Universidade. Por isso, a Faculdade de Educação insiste também, em sua programática, pelo redimensionamento das duas atividades para que não se comprometa a qualidade do processo ensino-aprendizagem que resume a VIDA da Universidade-Escola e a própria VIDA no Universo. Antes de se diplomar um "bacharel" ou um "licenciado", há que instaurar uma reflexão axiológica sobre o HOMEM que antecede a estas modalidades acidentais de exercício profissional. Acreditamos tenha sido esta reflexão generalizada em todos os "planos de curso" um dos fatores determinantes da aceitação surpreendente do trabalho formativo da Faculdade em nossa UNICAMP. A sofisticação de um equipamento induz no homem de nossos dias uma espécie de respeito reverencial de eloquência muda mas muito maior do que a expectativa de um educador diante das mudanças comportamentais desejadas no educando. Manipular um equipamento, exibir sua versatilidade, demonstrar sua automação e performances, são modos de conduta mágica, com alto valor preditivo de empatia infalível. Quanto mais sofisticado o equipamento, maior o respeito e o cuidado com as "Instruções para uso", o que nem sempre ocorre com outro "equipamento" infinitamente mais sofisticado, resultante de uma evolução complexificante e plenitudinizadora de milhões de anos, o cérebro humano do educando, onde se aloja a tomada de consciência de sua dignidade e de suas possibilidades. Nossa maior insistência está justamente nisso; há necessidade de um conhecimento de antropologia filosófica profunda, para que se evite a "manipulação" das pessoas humanas. Temos que viver sob o susto permanente da responsabilidade solidária pelas conseqüências de nossas atitudes que são de mais alta relevância: em todo encontro da Universidade, subsiste uma

implicação ética ineluctável: ou se FORMA ou se DEFORMA, não existe ou  
tra alternativa dentro do processo de ENSINO e de PESQUISA. Esta vem  
sendo a tônica dos trabalhos e o nosso maior desafio na montagem de uma  
Faculdade: são aspectos que transcendem o "Relatório das Atividades" que  
abaixo registramos.

## II - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

### 1. Seleção do corpo docente. Contratação de professores

1.1 - Foram entrevistados cerca de 186 candidatos, do início da implantação até à presente data. Entrevistas feitas pessoalmente pelo responsável, implicando um contato pessoal de três horas, em média. Parte deles, a convite da Direção. Outros indicados por terceiros, e uma grande maioria por espontânea vontade, demonstrando alto índice de aspiração pelo ingresso na UNICAMP. Esta Direção, tendo recebido total liberdade por parte da Reitoria, escolheu aqueles que julgou convenientes. Não foi levada em consideração a quantidade de papéis juntados aos "currícula". As limitações de ordem financeira ( não ~~de~~ ora feita a previsão orçamentária para 1972 ), vieram ao encontro do desejo da Direção de iniciar a experiência com gente "nova", mais permeável, mais acessível aos alunos e com melhores chances de humanização do processo ensino - aprendizagem, preocupação prioritária.

No primeiro semestre de 1973, em abril, já havia um grupo de seis, acrescido de mais seis, em julho e agosto. Estes 12 foram os implantadores da Faculdade, iniciando suas atividades com a oferta das matérias da complementação pedagógica, a partir de setembro.

1.2 - Em janeiro de 1973 foi contratado outro grupo de seis, sendo dois docentes em substituição a dois dispensados, totalizando dezesseis docentes, que atenderam a 1.033 matrículas.

Durante o segundo semestre, este número passou a dezesseis, sendo contratados, agora em janeiro, mais seis docentes, para o acréscimo de matérias da complementação pedagógica que ascenderão ao total de vinte e quatro, em 1974, ficando, assim, completado o quadro docente para as Licenciaturas, restando a contratação de docentes para o início do 1º ano de Pedagogia pela

Nesta atividade, as tarefas da Direção não se limitaram à simples propositura contratual, mas a uma ampla assistência ao novo docente, desde a doutrinação sobre a estrutura e o funcionamento da Faculdade, sondagem de aspirações, opções vocacionais em termos de especificidade de disciplinas, sistemática didático-pedagógica, espírito da equipe, assistência em termos de orientação para o contrato, aquisição ou locação de residência e soluções bancárias para os primeiros problemas de ordem financeira, bem como à iniciação social do docente na vida comunitária que aqui se implantou, reuniões, festas etc. O tempo dispendido nesta "iniciação de neófitos" é impossível de computação precisa.

## 2. Contratação de funcionários técnico-administrativos

2.1 - Partindo de uma filosofia de trabalho e de vida, a Direção entendeu ser também de suma importância a seleção do corpo de funcionários, uma vez que, ~~uma~~ Faculdade de Educação, não se adota discriminação de espécie alguma, levando-se em conta a dignidade da pessoa humana, consoante o "slogan" de Charles Peguy, adotado como norma: "Não há seres nem funções inferiores, inferior é o que cumpre mal sua função". Neste sentido, e tratando-se de Unidades em fase inicial de implantação, convinha se imprimisse a esta seleção, não apenas o critério de habilidade mas, e também, o de idoneidade.

2.2 - Foi escolhido, inicialmente, apenas o Secretário, um Professor da Universidade de Brasília, Advogado, Diretor qualificado pelo MEC, Licenciado em Organização Social e Política, com longa experiência de Secretária de Escola, pois, nela entrou como simples auxiliar, até conseguir o "status" atual. Logo depois, uma "secretária" particular e datilógrafa da Faculdade. Com estes dois funcionários, trabalhamos durante o primeiro semestre da fase inicial de implantação, até que sobreviesse a contratação precária de mais cinco datilógrafas, duas das

quais com nível universitário de Psicóloga e a outra Licenciada em Filosofia. Duas, estudantes de Economia e Administração e outra com nível médio completo. Esse número foi acrescido de um operador de máquinas e uma servente, ao final do ano de 1972. Estes funcionários participavam de toda a vida da equipe, inclusive das festas que são realizadas como parte da vida departamental permanente. Tratando-se de uma Faculdade de Educação, onde inicialmente, prevalecem as atividades acadêmicas e teóricas de docência, e, não havendo biblioteca, tais funcionários tinham sua carga horária totalmente absorvida pela confecção dos Planos de Cursos, Apostilas, Correspondência Oficial etc. A Direção os iniciava no espírito do trabalho comunitário da Faculdade, atendendo-os, em parte, suas necessidades assistenciais, no início da não-homologação contratual. As deficiências técnicas iniciais, a necessidade de iniciação para as atividades burocráticas de Secretaria, modalidades de contrato, documentação, tramitação de processos etc. tinham que ser ensinadas pela própria Direção, uma vez que não havia docentes em disponibilidade, implicando dispêndio de energias, muita paciência, até que os suportes administrativos começassem a garantir o correto funcionamento da vida administrativa da Faculdade .

### 3. Localização da Faculdade no Campus Universitário

3.1 - De fevereiro a junho, a Faculdade não dispunha de local para trabalho, sendo toda a atividade realizada pessoalmente pelos primeiros docentes, depois de reuniões de grupo, realizadas em residências particulares, na do próprio responsável pela Direção, mais frequentemente. As tarefas de planejamento eram distribuídas e depois confrontadas para integração e elaboração definitiva dos "Planos de Cursos" e de todas as aulas, sob a forma de apostilagem. Graças a uma missão de desportividade que impregnou o grupo a partir dos primeiros encontros, pudemos superar esta situação, realmente dispersiva.

3.2 - Em junho foi indicado um salão, com duas salas no prédio dos Cursos Básicos, sobre a Biblioteca, onde, então, foram localizadas a Diretoria, a Secretaria e os doze docentes num único salão. Conquanto não houvesse condições para um clima de tranquilidade, de silêncio e de relativo conforto, pudemos redigir todos os planos e preparar todas as aulas, até que estivemos em condições de atender ao primeiro contingente estufantil, em seis matérias pedagógicas, com um total de matrículas da ordem de 570 alunos. As atividades de pesquisa estavam seriamente comprometidas, por falta de material, dificuldades de ordem administrativa, carência de máquinas e de material de consumo, até que foi liberada uma verba de Cr\$ 10.000,00, com a qual se conseguiu o milagre de atender a 570 alunos, fornecendo-lhes apostilas em todas as aulas, para todos os cursos. A falta de telefone, de transporte próprio e do equipamento burocrático mínimo e elementar, não impediu se conseguisse o funcionamento regular das atividades de manutenção em nível razoável para o atendimento de docentes e alunos. Mesmo assim, quase todos os docentes ainda puderam dar desenvolvimento a seus planos de pesquisa, apesar da carga horária média de 24 horas-aula (incluído o preparo de aulas e a correção de trabalhos domésticos e de classe, solicitados dos alunos, semanalmente).

3.3 - Em janeiro de 1973, conseguiu-se uma subdivisão do salão, originando-se, com ela, a possibilidade de distribuição das tarefas administrativas, seção gráfica e dos docentes, em oito salas, permanecendo essa situação precária até o presente. Estamos com as salas superlotadas (cinco docentes por salas pequenas), não havendo mais lugar para localização dos novos contratados, caso não sobrevenha a concessão de mais espaço. Esta limitação de espaço se reflete seriamente na falta de clima para estudo individual, pesquisa, dificultando a concentração dos docentes, impossibilitando o atendimento individual aos alunos e às partes visitantes de docentes, para assuntos relativos

às próprias pesquisas. Com uma matrícula que em 1973 totalizou 1.733 alunos, a sistemática de atendimentos dos alunos, individualmente, em grupo, para entrevistas e para os trabalhos de recuperação de aulas, já que exigimos frequência integral, através do sistema de reposição de aulas, tornava-se sumariamente penosa para todos os docentes, apesar de haver sido realizada a contento para os alunos. Um quarto do espaço disponível foi solicitado para a Biblioteca, complicando ainda mais a situação. É fácil imaginar o que significa esse tipo de localização de uma Unidade, quando o responsável dispunha apenas do Secretário para envidar as providências necessárias a uma acomodação razoável.

#### 4. Atividades burocráticas. Administração

##### 4.1 - Elaboração de prospecções orçamentárias:

4.1.1 - Orçamentos-programa de 1972, 1973 e 1974

4.1.2 - Prospectivas para expansão da Faculdade

4.1.3 - Tredobro para 1974: Licenciaturas, Pedagogia e Pós-Graduação

##### 4.2 - "PLANO DIRETOR" DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Volumosa documentação apresentada ao colendo Conselho Diretor e ao egrégio Conselho Estadual de Educação para o reconhecimento da Faculdade de Educação da UNICAMP.

4.3 - "Plano de Cursos" - colocações em termos de Administração Escolar - 5 planos, inicialmente ( 1972 ) posteriormente ( 72 e 73 ), elaboração dos aspectos administrativos dos planos.

##### 4.4 - Despachos, pareceres, relatórios

Toda tramitação burocrática esteve acumulada nas funções de Direção, por falta de docentes disponíveis ou com conhecimento da problemática. Em 1973, a rápida competentização do Sr. Secretário, fê-lo assumir os encargos globais da Secretaria, no que tange à execução orçamen

tária e demais atividades pertinentes ao cargo. Quanto à vida escolar, que é uma atividade bastante complexa na Faculdade, esteve toda concentrada nas mãos da Direção, até que nos foi designado um funcionário, como auxiliar, e um docente, que se dispôs a assumir os trabalhos referentes à área da Câmara Curricular ( Previdência da Comissão Curricular ).

#### 4.5 - Correspondência Oficial

4.5.1 - Redação pessoal de mais de 500 ofícios, além de memorandos e outros tipos de comunicação.

4.5.2 - Estatísticas, informes ou dados gerais sobre os trabalhos da UNIDADE, solicitados freqüentemente pela Secretaria Geral em nome de Instituições Oficiais do Estado ou de todo o País.

4.5.3 - Parecer para a Câmara Curricular, Comissões de Ensino e de Dedicção Integral.

#### 5. Atividades didático-pedagógicas

5.1 - "Plano de Curso" - Elaboração pessoal ou co-redação e supervisão de todos os "Planos de Curso" das matérias pedagógicas ministradas pela UNIDADE, no que tange às colocações didático-pedagógicas e de filosofia do trabalho formativo da Faculdade de Educação. Tais planos constituem autênticos "instrumentos de trabalho", fornecidos aos alunos, e não apenas tópicos de um "programa", como se costuma fazer. Neles constam: aspectos antro-po-filosóficos, educacionais, tomadas de posição face à problemática educacional, sistemática do trabalho formativo e tópicos dos programas com remessa e ampla bibliografia.

#### 5.2 - "Instrumento de Trabalho" - Apostilas

Enquanto não houver ampla bibliografia disponível, em número e qualidade, há que lançar-se mão de "apostilas", mal necessário, mas que tem a vantagem do baixo custo, seletividade de temática, colocando em mão, o conteúdo estratégico de cada aula. É a atividade que absorve maior volume de energias da Faculdade. A função da Direção, além de

aspecto complexo das providências quanto ao Setor de Mecanografia, consiste na supervisão destes instrumentos ou nas sugestões para sua utilização metódica.

### 5.3 - Orientação Pedagógica do Corpo docente

5.3.1 - Pessoalmente, quando do ingresso de novos docentes.

5.3.2 - Coletivamente, através de reuniões, de 4 horas, às quartas-feiras. Nestas reuniões, cerne da vida departamental, são discutidos em comum, todos os aspectos administrativos e didático-pedagógicos do funcionamento de todos os cursos.

### 5.4 - Atividades docentes

Além de 12 horas-aula semanais, o responsável desenvolve atividade docente ampla demais, na orientação didático-pedagógica dos cursos, devendo ser reduzida em co-responsabilização com outros docentes. Docência de docentes, dentro do sistema que adotamos, é tarefa que absorveria toda a carga horária de um diretor. Já estamos providenciando auxiliares para tiragem de funções, já que estamos saindo da fase mais complexa da implantação.

### 5.5 - Orientação para Pós-Graduações

Vamos ter que transferir parte das responsabilidades pela Orientação de doutorandos sem curso, da Educação, que estão pesando demais e urgindo melhor atendimento. Há seis inscritos em programa de doutoramento sem curso, pela Faculdade e sob nossa responsabilidade, direta ou indireta.

### 5.6 - Orientação para execução das pesquisas

Exame minucioso, co-redação e orientação, para elaboração e execução dos Planos de Pesquisa, coincidentes ou não com programas de doutoramento e submetidos à douta CPDIEC.

## 6. Atividades de Pesquisa Pessoal

6.1 - Foi executado, praticamente, o Plano de Pesquisa proposto à douta CPDIUEC, "Direção de Escola - Liderança por investitura ou por conquista"? Anexamos os extratos publicados e estudados em grupo, pelo Corpo Docente da UNIDADE, no que tange à Faculdade de Educação, área principal da pesquisa de campo -- e sua estrutura e o seu funcionamento.

6.2 - Outra área em que foi aplicado nosso plano, foi a das Licenciaturas: planejamos e comprovamos a tese de que, para eficiência e para eficácia do trabalho de liderança do educador, não são suficientes apenas os salários, os recursos materiais de prédios e instalações, menos ainda os equipamentos sofisticados que tentam em aparecer como expressão da autêntica "Tecnologia do Ensino" -- há que se instaurar a reflexão auto-filosófica sobre as dimensões do ato pedagógico, da ação educativa e da pessoa do educador em sua realização humana e profissional. Os resultados, na UNICAMP, de um trabalho com 2.073 alunos foram tão surpreendentes, a ponto de sobrevir uma variável intrigante: -- será que o impacto resultou apenas destas colocações astro-filosóficas? sabemos e estamos prevenidos para isso, que toda mudança, no sistema educacional, leva, de início, vantagem da "novidade" ou se beneficia das falhas dos outros, intencionais ou não.

### 6.3 - Publicações

Foram feitas, para divulgação interna. O "departamento" não dispõe ainda de verba para publicações em tipografia, nem seu responsável chegou a solicitar o que talvez lhe seria generosamente concedido pela Reitoria. É que estamos ainda vinculados ao problema do reconhecimento da Faculdade, em cujo processo foi inserida parte substancial das conclusões da pesquisa, o que, preza a Deus, esperamos se libere o mais cedo possível.

6.4 - Curso em nível de Pós-Graduação ( para uso interno das nossas docentes ) sobre "Teleologia e eficácia do processo ensino - aprendizagem", planejado, executado e apostilado pelo responsável pela

UNIDADE, sob dupla estratégia: ensejar a "unidade de propósitos" entre os nossos docentes e ampliar os conhecimentos sobre a intencionalidade da ação educativa em geral, para "economia interna" do processo de ensino, dentro da Faculdade, principalmente. Vamos solicitar à d<sup>ta</sup> Comissão de Ensino, a autorização para inserir a continuação deste Curso em nosso plano de Pós-Graduação para 1974 em diante.

#### 7. Planejamento do Curso de Pedagogia

7.1 - Elaborado o Plano Geral do Curso, pelo responsável. Elenco de disciplinas. Dimensões do Curso.

#### 7.2 - Vestibular próprio

Elaboradas as normas para nosso Concurso Vestibular, com novos critérios. Execução da própria Faculdade agora em janeiro e fevereiro.

#### 8. Projetos dos Cursos de Pós-Graduação

8.1 - Plano para o Mestrado

8.2 - Plano para os programas de doutoramento

Ambos em fase de redação final para submetê-los à apreciação da d<sup>ta</sup> Comissão de Ensino.

#### 9. OBSERVAÇÕES FINAIS

Concluindo, temos apenas a dizer que, não fora a ampla assistência dada pelo Magnífico Reitor da UNICAMP, seu estimulante encorajamento, bem como a lenta, mas, gradativa e progressiva criação de suportes administrativos para o nosso trabalho, não teríamos chegado com saúde e vida ao final de 1973. A direção que implanta uma Faculdade, administra seu funcionamento, exerce atividades docentes e de orientação, além das inúmeras solicitações deste tipo de trabalho, extrapola todos os limites dos horários oficiais do contrato de trabalho.

Foi graças a centenas de noites e inúmeros fins de semana, bem como à supressão das férias em 72 e 73, que conseguimos chegar a bom termo. As perspectivas na data de hoje são excelentes: vamos dispor de colegas aos quais já podemos transferir grande parte dos encargos que pesavam sobre os ombros de uma só pessoa: Comissão de Ensino ( representante oficial ), CPDIEEC ( Assessor Técnico ), Câmara Curricular ( reuniões quase semanais de 4 a 5 horas ) e Conselho Diretor. Essa concentração de funções não foi propriamente aceita. Foi uma decorrência de múltiplas injunções, começando pela falta de pessoal, passando depois pela sobrecarga de todos os auxiliares e indo à necessidade de pré-capacitação dos mesmos que, aliviados pelos novos contratados, começaram agora a poder desempenhar suas funções pessoais ao tempo em que poderão co-participar tarefas da Direção, que também deseja vivamente dar aulas e pesquisar com a tranquilidade conveniente, sem prejuízo das funções administrativas, já por si mesmas, dispersivas, mas racionalizáveis. A Faculdade hoje poderá contar com o número de docentes e funcionários suficientes para equalizar, distributivamente, as gratas funções de docência, pesquisa e atividades administrativas existentes em seu campo de ação.

Campinas, 2 de janeiro de 1974

Prof. Marconi Freire Montezuma

Resp. p/ Direção